



ENCONTRO O melhor do programa são os jantares. Depois de quatro meses, poucos pares se formaram

RELACIONAMENTO

A mesa da esperança

Em busca do parceiro ideal, homens e mulheres de carreira bem-sucedida participam de jantares programados com desconhecidos

Oito e meia da noite. O maître caminha por um restaurante chique de São Paulo levando uma lista com os nomes de seis convidados para um jantar peculiar. A mesa está reservada para pessoas que não se conhecem. A primeira a chegar é uma médica, veterana de três encontros similares. Apresenta-se, segura de si. Em seguida entram dois empresários e dois jornalistas com postura não-estamos-nem-aí. Reunidos na ante-sala, a conversa avança, sem espontaneidade, sobre a vida profissional de cada um, o clima, o atentado ao World Trade Center. Arfante, a última convidada adentra o lugar. É muito loura, muito bronzeada, muito perfumada. O grupo decide, de pronto, passar pa-

ra a mesa de jantar. Em comum, todos têm uma carreira profissional bem estabelecida, fluência em pelo menos um idioma além do português, quatro a cinco carimbos no passaporte, no mínimo um casamento desfeito e duas opções pela frente: esticar a conversa para costurar novas amizades ou pedir logo a conta para entabular um tête-à-tête com apenas um dos convidados num lugar mais reservado.

Toda semana a cena se repete em diversos restaurantes de boa cozinha na capital e no interior do Estado de São Paulo, em Goiânia e em Brasília. Desde julho, o programa de encontros Table for Six (mesa para seis, em inglês) vem aproximando gente solitária que não quer, não pode ou não consegue encontrar um compa-

nheiro com fins de compromisso pelos meios convencionais. O interessado paga uma bela anuidade de R\$ 1.470 e, no ato da inscrição, traça o perfil do parceiro de seus sonhos. Os quesitos vão da clássica descrição de atributos físicos até exigências como nível de instrução, ausência de filhos ou tolerância a cigarro.

A cada 15 dias, os inscritos recebem um convite para jantar. "Promovemos os encontros, mas não aparecemos no restaurante", diz o diretor da empresa, o publicitário Ricardo Palmieri, de 49 anos, casado, um filho. O que acontece à mesa, ele fica sabendo nos dias seguintes. Poucos telefonam para comentar o sucesso de um romance. Muitos ligam pedindo para não ser convidados a jantar com fulano ou si-